

051. EQUAÇÃO DE VIABILIDADE PARA DETERMINAR A LONGEVIDADE DE SEMENTE DE TRIGO TRATADA E NÃO TRATADA COM FUNGICIDAS EM ARMAZENAMENTO CONVENCIONAL. C. Andreoli¹, M.C. Marcondes², É. Miglioranza³ (¹Pesquisador, Embrapa Soja, C. Postal 231, CEP 86.060-970, Londrina, PR, e-mail: andreoli@cnpsa.embrapa.br; ²Pós-graduando em Agronomia, Mestrado, Depto. de Agronomia, CCA, Universidade Estadual de Londrina/UEL, C. Postal 6.001, CEP 86.051-990, Londrina, PR, e-mail: celeste@creapr.org.br; ³Professor Associado, Depto. de Agronomia, CCA, UEL, C. Postal 6.001, CEP 86.051-990, Londrina, PR, e-mail: emiglior@uel.br)

RESUMO – O objetivo deste trabalho foi aplicar a equação simplificada de viabilidade desenvolvida por Andreoli (1998) para determinar as taxas de deterioração e a longevidade da semente de trigo tratada com fungicida e não tratada, das cultivares BRS 208 e CD 104, em condições de armazenamento convencional (desprovido de controle de temperatura e umidade), nos municípios de Mauá da Serra, PR e Londrina, PR. A equação simplificada é explicada pelo modelo $V_p = V_i - (tg\beta).p$, em que V_p é a viabilidade em 'probit' no período p , V_i é a germinação inicial do lote e $tg\beta$ é a taxa de deterioração da semente para cada cultivar. Os lotes de semente escolhidos ao acaso foram divididos em quatro partes, sendo a metade tratada com fungicida Carboxim + Thiram, embalados em sacaria de polipropileno trançado e armazenados por 300 dias em armazéns convencionais, nos dois municípios. Os dados de germinação foram transformados em 'probit' e a declividade da reta ($tg\beta$) foi calculada entre 0 e 30 dias. Os lotes tratados, da cultivar BRS 208, armazenados em Londrina, tiveram o coeficiente ($tg\beta$) variando de $0,8 \times 10^{-3}$ a $1,3 \times 10^{-3}$, não diferenciando de Mauá da Serra, $0,9 \times 10^{-3}$. A taxa de deterioração para a semente tratada da cultivar CD 104 foi de $1,2 \times 10^{-3}$ para Mauá da Serra e $2,0 \times 10^{-3}$ para Londrina. Esses valores foram superiores a $0,4 \times 10^{-3}$ e $0,5 \times 10^{-3}$ para semente não tratada da mesma cultivar, mostrando que a germinação da semente tratada declinou mais rapidamente, indicando provável toxicidade. A porcentagem de germinação da semente tratada permaneceu acima de 95% após 180 dias. O modelo prediz com acurácia a longevidade da semente de trigo tratada e não tratada, em armazém convencional.

Palavras-chave: *Triticum aestivum* L., semente, deterioração, armazenamento, tratamento químico

Revisores: Léo Pires Ferreira; Nilton Pereira da Costa (Embrapa Soja)